



Entre a ponta e o calcanhar

Tali Ifé

Às vezes eu me sinto preso, a essa busca por liberdade, que me faz ter medo de quem eu vou me tornar.

É que, pensa comigo, ao mesmo tempo em que eu vou encontrar abrigo, eu me torno mais passivo de ser confundido com quem agride.

Procura então me manter na corda bamba, como quem samba hora na ponta hora no calcanhar.

Busco encontrar um lugar na periferia do homem que eu posso ser, e ser menos firme, mais poesia.

Sendo menos força e mais tecnologia.

Criando maneiras, construindo vias, de ser eu, sem ser quem me oprimia, e assim quem sabe um dia,

Ser um homem do qual a mulher que eu fui irá se orgulhar.

De barba e peito, força e mansidão ao falar, confundindo tudo que for pré conceito,

fazendo a sociedade surtar, como eu surtei um dia,

questionar tudo que automaticamente se dizia:

Que ser homem pode ser muito mais do que essa baixaria,

de achar que ser grande em corpo,

vale mais do que ser grande no sentir, no pensar e no amar.

Um homem que eu nunca vi, mas não desisti de me tornar...